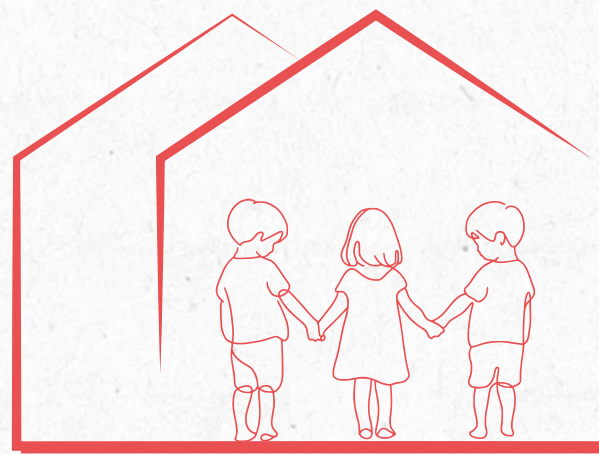




Proposta Arquitetônica para o Ccentro de Acolhimento da Associação Beneficente Recriando a Vida

Erechim - RS

INTRODUÇÃO AO TEMA

A Associação Beneficente Recriando a Vida foi fundada em 2008 com o nome Projeto Socioeducativo Recriando a Vida – Casa Santa Teresa de Jesus, criado pelas Irmãs Teresianas (Congregação Santa Teresa de Jesus). A iniciativa surgiu no bairro Presidente Vargas, em Erechim/RS, atendendo a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no contraturno escolar.

Em 2014, a Associação passou a ser administrada por uma nova entidade, mantendo o nome Recriando a Vida e continuando suas atividades no mesmo bairro. Em 2022, foi realocada para o bairro Três Vendas, onde permanece em imóvel alugado. Suas atividades são mantidas com recursos vindos de doações da comunidade e de empresas de locais, que auxiliam no custeio da alimentação e do aluguel, além da participação de voluntários, em grande parte estudantes universitários de áreas como Psicologia, Pedagogia, Educação Física e Enfermagem.

Considerando essa trajetória de funcionamento, com caráter social e a dependência de doações externas, a proposta busca garantir a sustentabilidade institucional a longo prazo, com a aquisição definitiva do terreno pela Prefeitura Municipal, aliada a um modelo de financiamento híbrido que combine recursos públicos e o suporte já feito pelas empresas locais.

Desde sua fundação, a instituição tem recebido um número expressivo de crianças e adolescentes, com aumento constante conforme se transformam as necessidades sociais do bairro. Esse crescimento se intensificou após a chegada de famílias venezuelanas em Erechim, sobretudo a partir de 2023, impulsionada pela Operação Acolhida. No caso da Associação Recriando a Vida, a presença desses novos moradores ampliou a procura pelo contraturno e trouxe demandas que vão além do espaço físico, envolvendo alimentação, adaptação cultural e apoio à inserção no trabalho. Assim, a instituição não apenas atende mais usuários, mas assume um papel ampliado como mediadora de acolhimento e inclusão comunitária.

Nesse contexto, a Associação Recriando a Vida consolidou-se como referência no acolhimento, tanto com o atendimento de crianças no contraturno escolar, quanto com a distribuição de marmitas, doação de roupas e móveis, além da mediação para oportunidades de emprego.



CRONOLOGIA



Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação
Acadêmica: Laura Sandri das Chagas
Orientadora: Nébora Lazzarotto Modler
2026.1

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Ao longo da história, crianças e adolescentes não foram reconhecidos como sujeitos de direitos, sendo muitas vezes compreendidos a partir de uma lógica tutelar ou corretiva. O atendimento destinava-se a instituições de caráter assistencialista, como abrigos, orfanatos e casas de menores, que predominavam até o início da década de 1990 e, em grande parte, não ofereciam condições adequadas de desenvolvimento (Rizzini, 2008).

A aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, representou uma mudança significativa nesse cenário ao instituir o princípio da proteção integral e atribuir à família, à sociedade e ao Estado a responsabilidade compartilhada pela garantia dos direitos da infância e da juventude. Essa perspectiva aproxima-se de discussões internacionais, como a Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU (1989), e encontra respaldo em autores que defendem o reconhecimento das crianças como sujeitos sociais ativos, com voz e participação nos processos que as envolvem (Sarmiento, 2005).

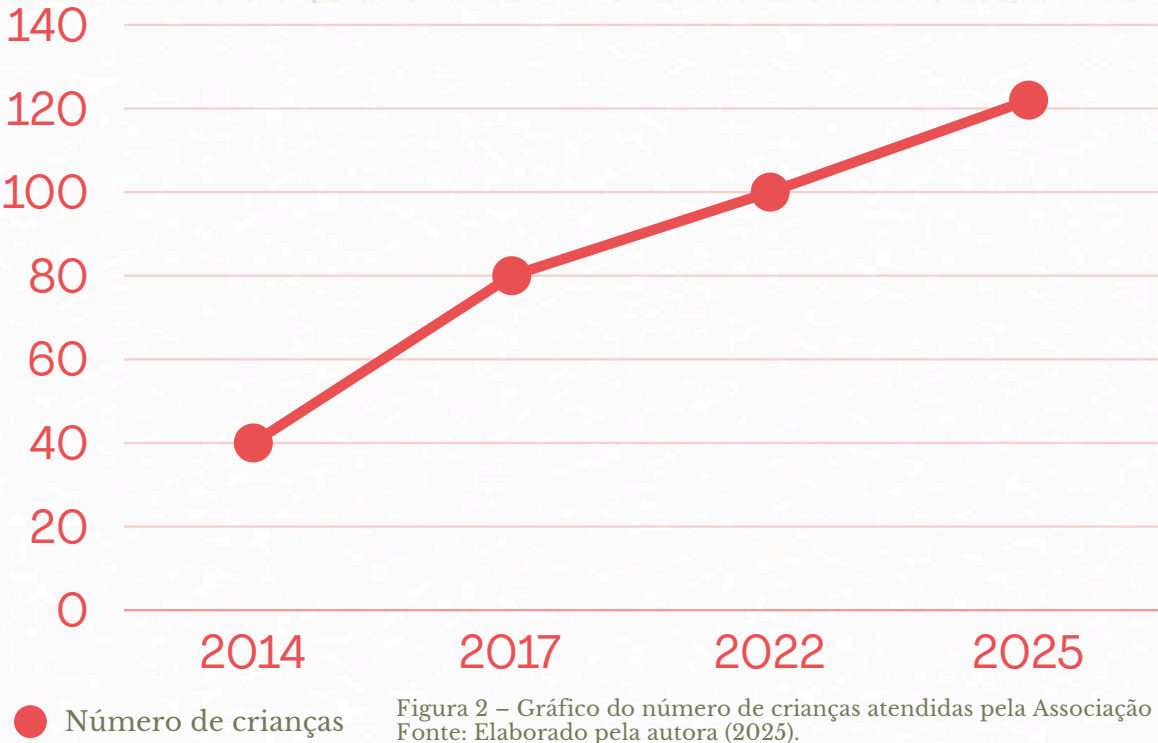
Nos anos 2000, novas políticas públicas ampliaram esse horizonte, como o Programa Mais Educação (2007) e a Política Nacional de Educação Integral, que buscaram fortalecer o contraturno escolar em contextos de vulnerabilidade social. Apesar dos avanços, muitas escolas não dispõem da infraestrutura necessária para oferecer atividades diversificadas em tempo integral, o que evidencia a relevância de equipamentos específicos para esse fim (Arantes, 2012).

Nesse contexto, surgiram diferentes iniciativas que atuam como respostas às desigualdades sociais, entre elas os Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs), programas municipais de educação integral, organizações não governamentais e associações locais. A Associação Recriando a Vida, em Erechim, integra esse conjunto de experiências, desempenhando papel essencial no acolhimento e apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

JUSTIFICATIVA

A Associação Recriando a Vida enfrenta atualmente um crescimento contínuo na demanda por atendimento, resultado das transformações sociais recentes e da ampliação do público atendido. A chegada de famílias imigrantes, especialmente venezuelanas, intensificou essa demanda e reforçou a relevância do trabalho desenvolvido pela instituição.

No gráfico ao lado, é possível observar o aumento significativo de crianças e adolescentes atendidos no contraturno escolar pelo Recriando desde 2014, ano em que se constituiu como associação.



Apesar do reconhecimento comunitário e do impacto social positivo de suas ações, a infraestrutura atual da Associação limita o desenvolvimento das atividades. Atualmente, a Associação funciona em um imóvel alugado, que apresenta restrições de espaço e de adequação para as práticas pedagógicas, esportivas e culturais. Essa condição compromete a qualidade do atendimento e dificulta a ampliação das iniciativas sociais.

“A infância é o chão sobre o qual caminharemos o resto de nossos dias.”

— Lya Luft

OBJETIVO GERAL

O presente Trabalho Final de Graduação tem como objetivo apresentar uma proposta arquitetônica para a sede da Associação Beneficente Recriando a Vida, com vistas a atender as demandas atuais e acolher as crianças e adolescentes em ambientes que promovam o bem-estar e o seu desenvolvimento integral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a trajetória da Associação Recriando a Vida, sua atuação e relevância social para a comunidade local.
- Identificar o perfil dos usuários e as demandas de acolhimento e contraturno atendidas pela instituição.
- Analisar o terreno proposto e suas condicionantes urbanísticas, ambientais e legais, visando à definição de potencialidades e limitações para o projeto.
- Investigar referências arquitetônicas e estudos de caso de centros de acolhimento, educação integral e contraturno escolar.
- Refletir sobre como a arquitetura pode contribuir para o bem-estar, a proteção e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.
- Estabelecer diretrizes projetuais que orientem a concepção da proposta arquitetônica para a nova sede da Associação.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir das seguintes etapas:

- Levantamento teórico e documental
- Revisão de literatura sobre acolhimento institucional, contraturno escolar e direitos da criança, além da consulta a legislações pertinentes, como ECA, Constituição Federal, PNE e políticas públicas.
- Análise da instituição
- Levantamento de informações sobre a Associação Recriando a Vida, incluindo histórico, público atendido e funcionamento, por meio de conversa com a coordenadora, visitas, observação e coleta de dados.
- Estudos de caso e referências arquitetônicas
- Seleção e análise de experiências similares, como CEUs, fundações, ONGs e centros comunitários, considerando programas, soluções espaciais e diretrizes de partido.
- Análise do terreno
- Estudo da localização, entorno urbano, acessibilidade, condicionantes ambientais e legais, com elaboração de mapas, diagramas e sínteses.
- Definição de diretrizes projetuais
- Sistematização das informações obtidas e definição de parâmetros para o desenvolvimento da proposta arquitetônica.



A CIDADE Erechim, Rio Grande do Sul

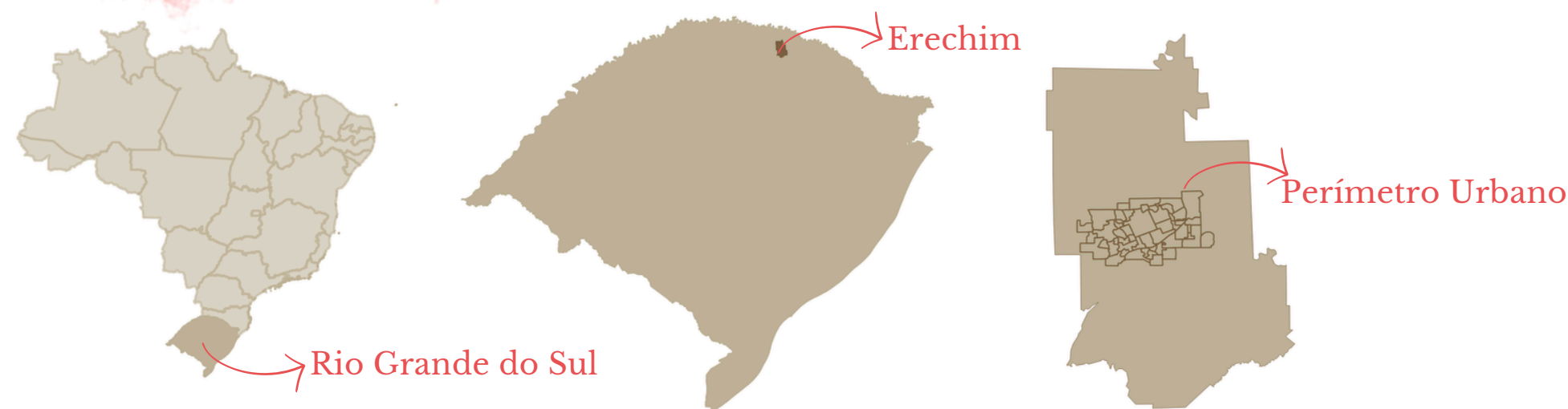


Figura 15 - Localização de Erechim no Brasil e no Rio Grande do Sul.
Fonte: Elaborado pela autora (2025), com dados geospaciais de domínio público.

Erechim localiza-se ao norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai, e atua como importante polo regional de comércio, serviços, educação e saúde. Segundo o Censo de 2022, o município possui 105.705 habitantes e apresenta bons indicadores sociais, como IDHM de 0,776, alta taxa de escolarização e alfabetização.

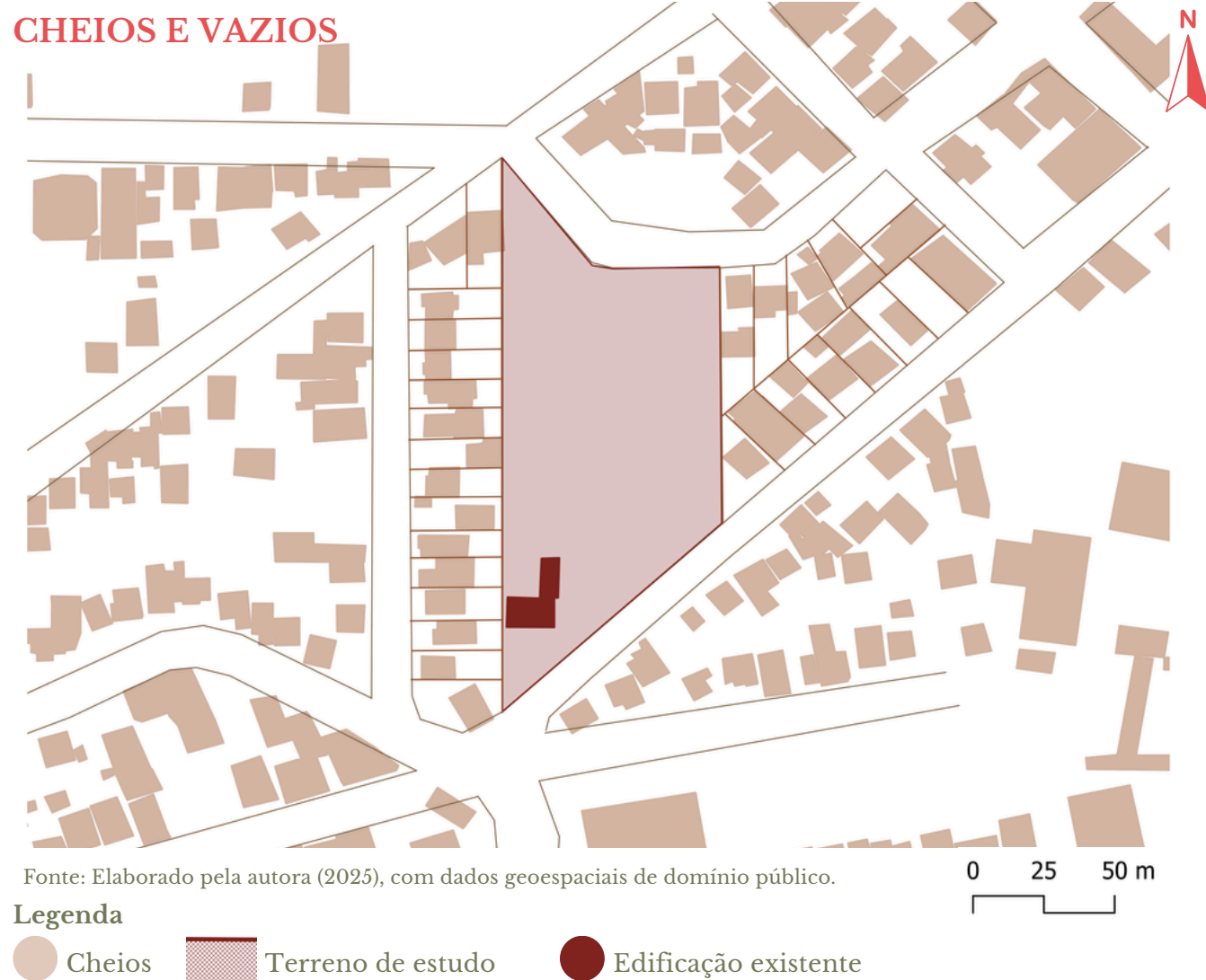
Apesar do desenvolvimento urbano e econômico, Erechim ainda apresenta demandas sociais, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade. Nesse contexto, instituições como a Associação Beneficente Recriando a Vida exercem papel fundamental no apoio a crianças, adolescentes e famílias do município.

ESCOLHA DO TERRENO

Optou-se por manter a proposta no mesmo terreno onde atualmente funciona a Associação Recriando a Vida, considerando o vínculo já estabelecido entre a instituição e o bairro Três Vendas. A associação atua nessa região desde 2022 e se consolidou como referência para crianças, adolescentes e famílias do entorno. Dessa forma, a permanência no local fortalece essa relação comunitária e permite que a nova sede dê continuidade às atividades já desenvolvidas, em espaços mais adequados, seguros e acolhedores. Além do aspecto social, o lote apresenta características físicas favoráveis ao projeto, como área ampla, vegetação de grande porte, horta e pomar existentes. Esses elementos serão preservados e integrados à proposta, contribuindo para a criação de espaços de convivência, atividades ao ar livre, educação ambiental e contato com a natureza.

A edificação atual, originalmente uma residência adaptada e em condições precárias, será demolida para dar lugar a uma nova estrutura compatível com as necessidades da instituição. O projeto não propõe a adoção de uma metodologia pedagógica específica, mas utiliza referências como Waldorf e Reggio Emilia como apoio conceitual para pensar a ambiência dos espaços infantis, valorizando a escala da criança, a autonomia, a flexibilidade, o acolhimento e o sentimento de pertencimento. Por fim, a proposta considera a importância de garantir a permanência da instituição no bairro a longo prazo, sugerindo a aquisição do terreno pela Prefeitura e a manutenção por meio de um modelo misto, com recursos públicos e apoio de empresas locais.

ANÁLISE DE GRÃOS E VIAS



Fonte: Elaborado pela autora (2025), com dados geospaciais de domínio público.

Legenda

- Cheios
- Terreno de estudo
- Edificação existente

O mapa de cheios e vazios evidencia uma ocupação predominantemente residencial, com edificações de pequeno porte e baixa densidade. Nota-se maior concentração de construções no entorno imediato do terreno e áreas mais abertas nas quadras vizinhas, o que cria um equilíbrio entre espaços ocupados e áreas livres. O terreno de estudo destaca-se pela dimensão ampla e pela presença de áreas não edificadas, o que reforça seu potencial para o desenvolvimento de espaços abertos, de convivência e integração comunitária.

CONDICIONANTES

Região de Estudo – UM8

Zona de uso misto, que admite usos habitacionais, comerciais, de serviços e determinados usos de menor impacto, com restrições a atividades incompatíveis com o entorno urbano.

Parâmetros Urbanísticos

Habitação / Comércio e Serviços: 2,0;
TO (Taxa de Ocupação):
80% para subsolo, térreo e pavimento intermediário; 70% para demais pavimentos

Altura Máxima: 4 pavimentos, limitado a 15 m

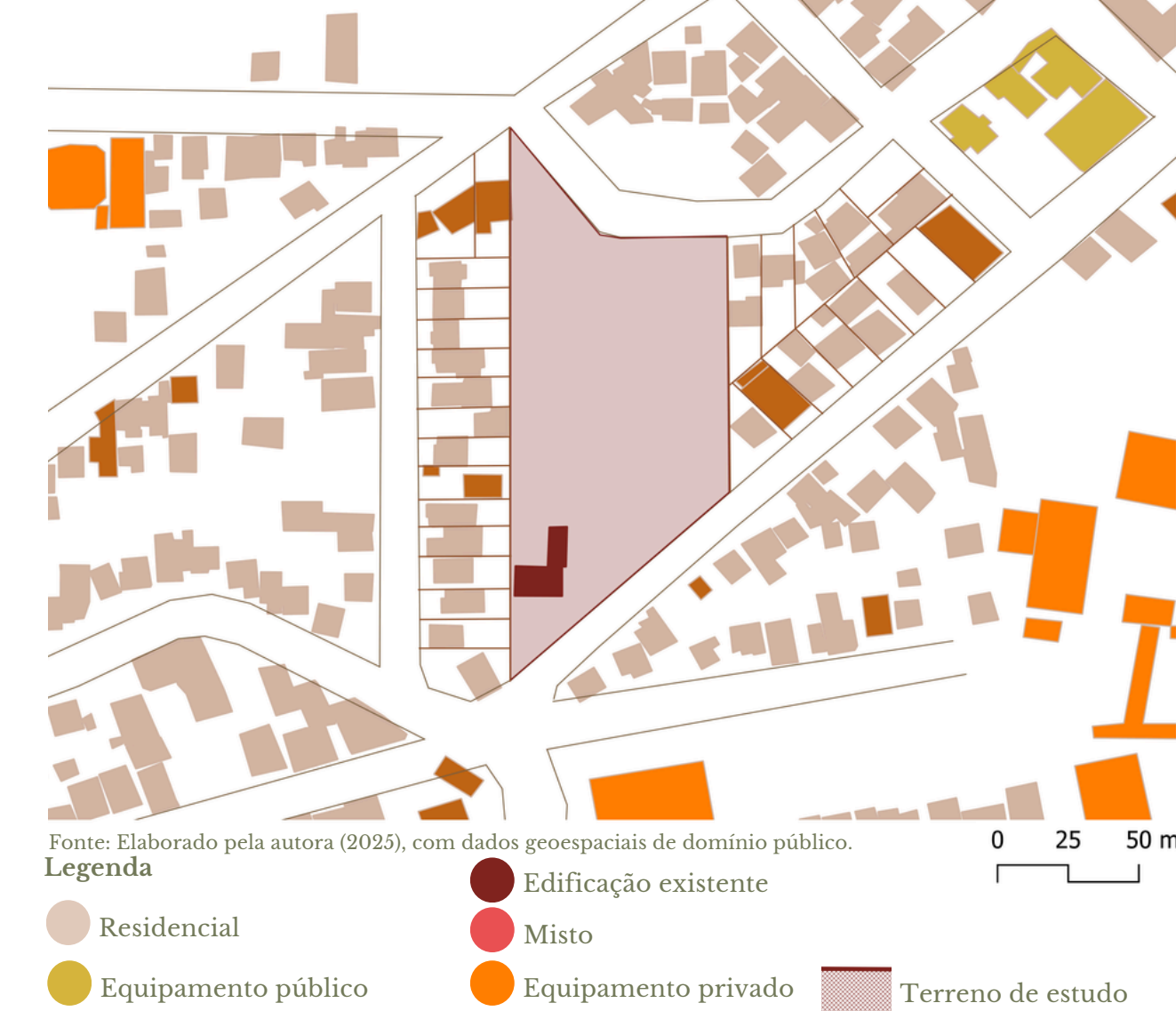
Recuos

Frontal:
Uso residencial: 4 m; demais usos: 2 m
Lateral: 1,5 m
Fundos: 2 m

Proibições na UM8

Indústrias e depósitos de médio/alto impacto
Logística e atacado pesado

USOS

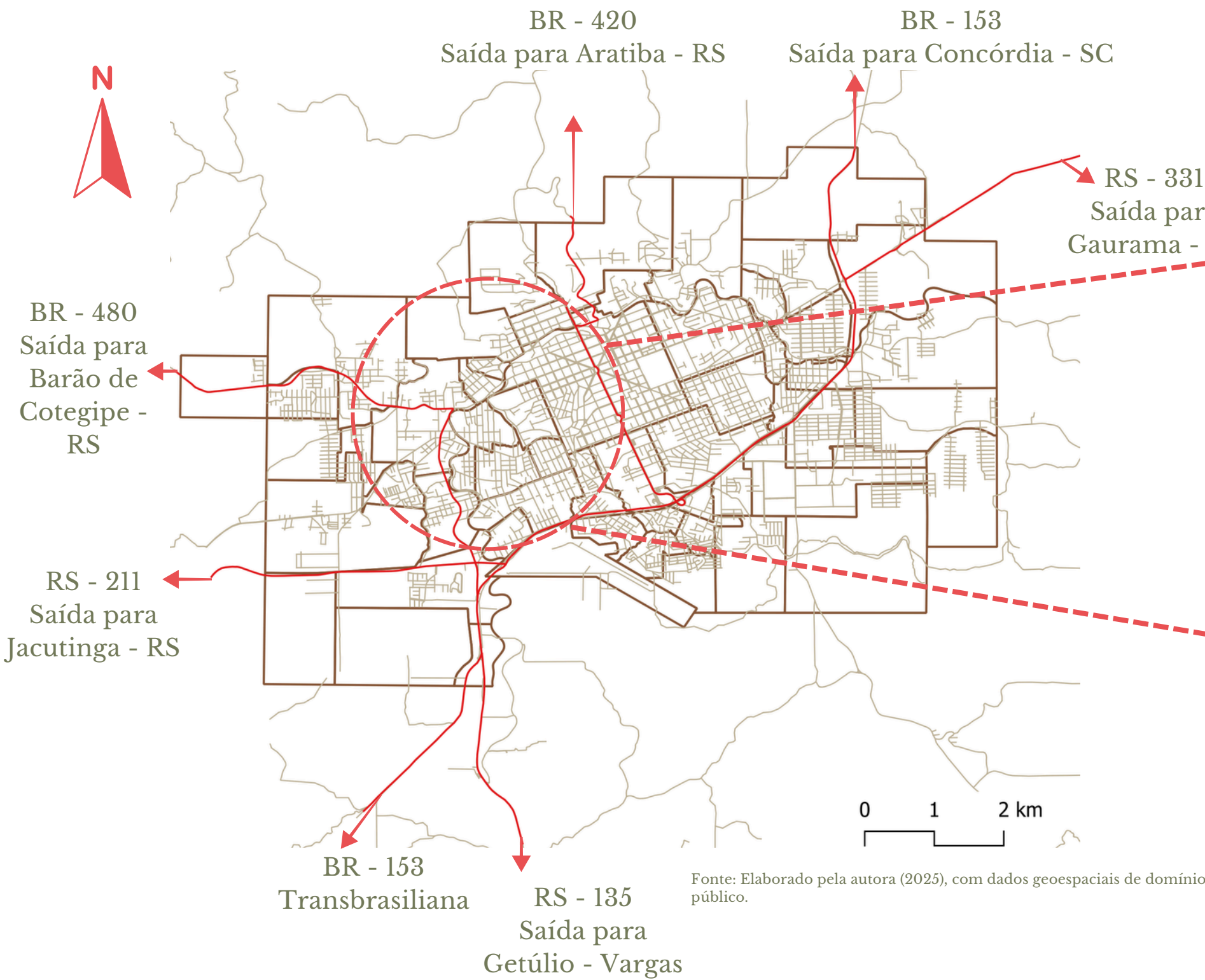


Fonte: Elaborado pela autora (2025), com dados geospaciais de domínio público.

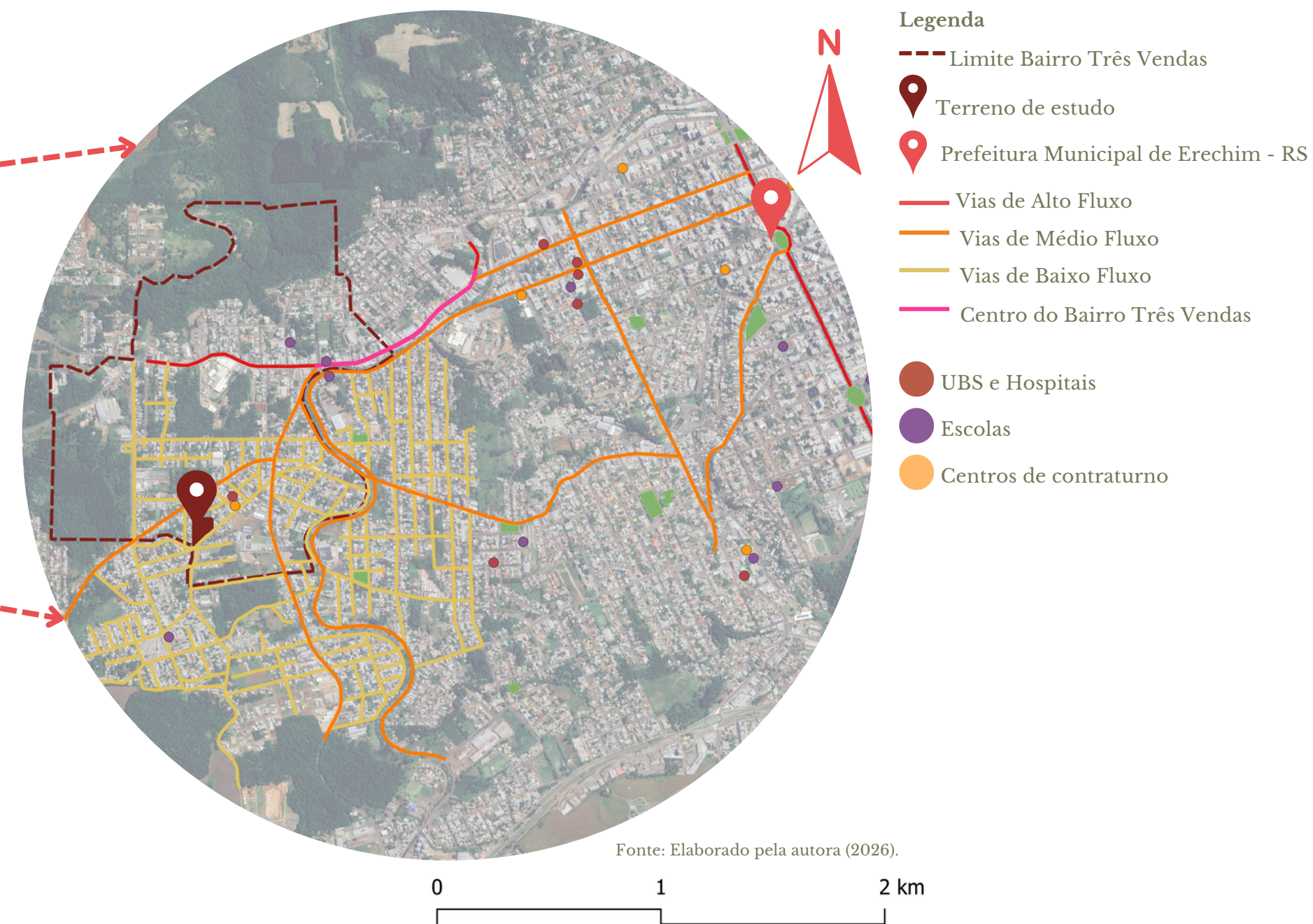
Legenda

- Residencial
- Equipamento público
- Edificação existente
- Misto
- Equipamento privado
- Terreno de estudo

A leitura dos usos do solo mostra um predomínio de edificações residenciais unifamiliares no entorno, intercaladas por algumas construções de uso misto, com pequenos comércios e serviços voltados à vizinhança. Também se observam equipamentos públicos próximos, como o CRAS III – Presidente Vargas e a UBS Presidente Vargas, que atendem à população local. Essa configuração urbana, com usos majoritariamente residenciais e comunitários, cria um ambiente tranquilo e adequado para a implantação de um centro de acolhimento e atividades socioeducativas.



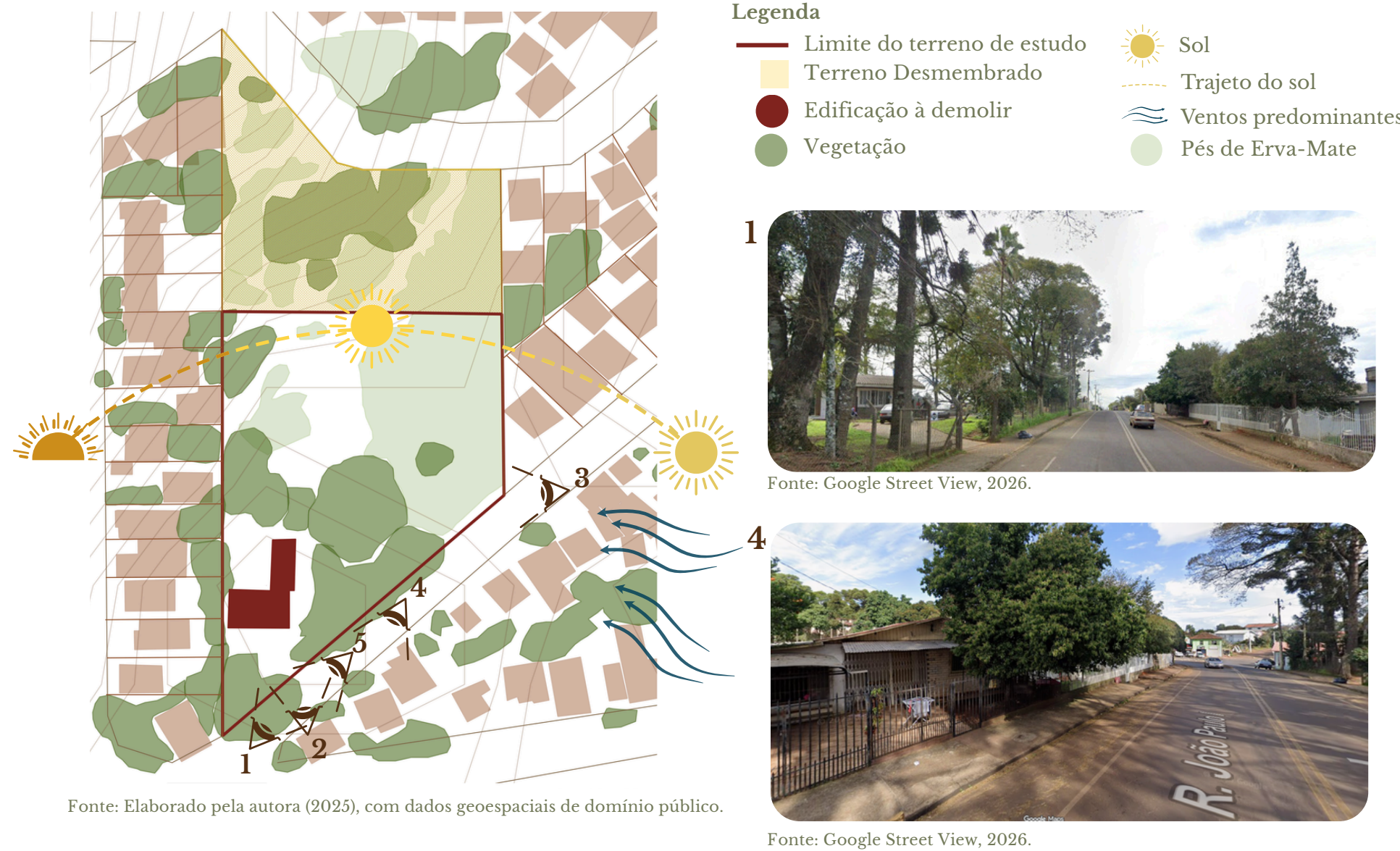
Fonte: Elaborado pela autora (2025), com dados geospaciais de domínio público.



Legenda

- Limite Bairro Três Vendas
- Terreno de estudo
- Prefeitura Municipal de Erechim - RS
- Vias de Alto Fluxo
- Vias de Médio Fluxo
- Vias de Baixo Fluxo
- Centro do Bairro Três Vendas
- UBS e Hospitais
- Escolas
- Centros de contrarturno

Fonte: Elaborado pela autora (2026).



Fonte: Elaborado pela autora (2025), com dados geospaciais de domínio público.

Legenda

- Limite do terreno de estudo
- Terreno Desmembrado
- Edificação à demolir
- Vegetação
- Sol
- Trajeto do sol
- Ventos predominantes
- Pés de Erva-Mate



Fonte: Google Street View, 2026.



Fonte: Google Street View, 2026.



Fonte: Google Street View, 2026.



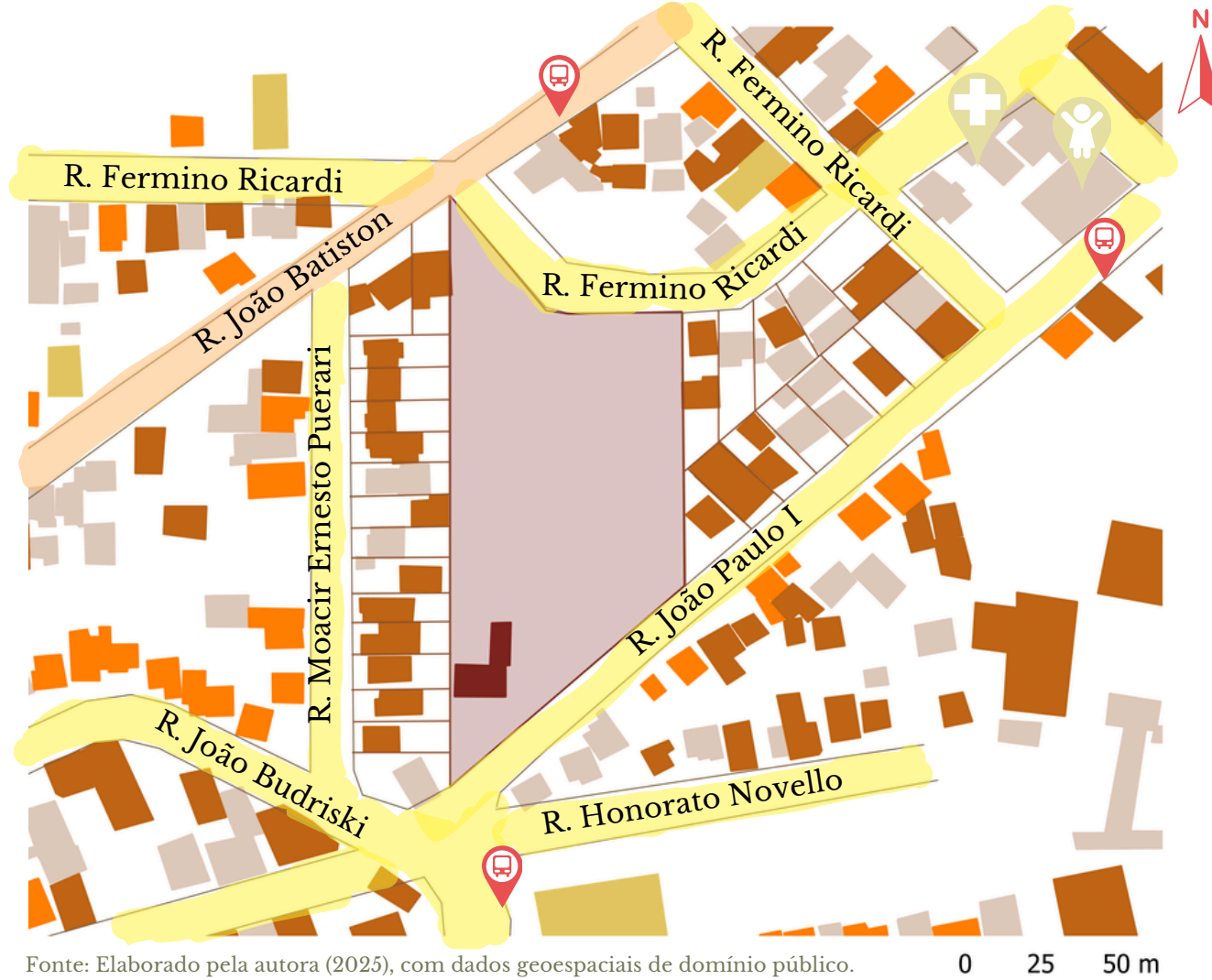
Fonte: Google Street View, 2026.



Fonte: Google Street View, 2026.

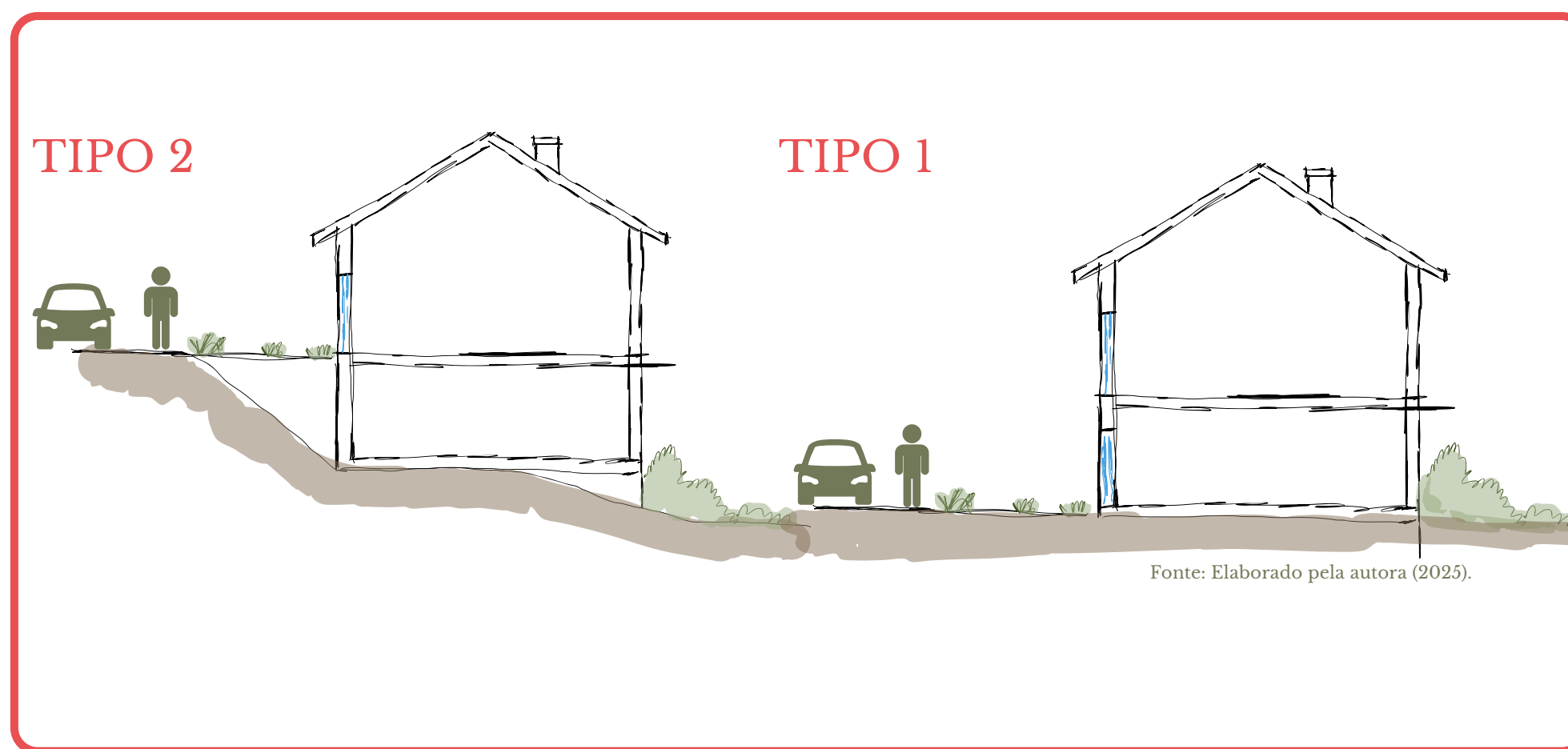
As imagens apresentam um reconhecimento visual do terreno e de seu entorno imediato, evidenciando a relação com a via, as calçadas, as edificações vizinhas e as principais características da paisagem urbana. Esse levantamento auxilia na compreensão inicial do contexto, complementando as análises de cheios e vazios, sistema viário, usos e gabaritos.

HIERAROUIA DAS VIAS E GABARITOS



Fonte: Elaborado pela autora (2025), com dados geospaciais de domínio público.

O entorno do terreno é composto por vias locais de baixo fluxo, como a Rua João Paulo I, e por via de fluxo intermediário, como a Rua João Batista, garantindo acesso sem comprometer a tranquilidade do uso proposto. As edificações próximas apresentam gabarito baixo, predominando residências de um a dois pavimentos. Em áreas em declive, destaca-se a Tipologia 2, onde um pavimento fica abaixo do nível da rua, reduzindo o impacto visual e o sombreamento. Embora tenha altura equivalente a dois pavimentos, sua leitura urbana se mantém mais baixa, preservando a uniformidade do gabarito do entorno.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Legenda

- Edificação existente do Recriando
- Vias Médio Fluxo
- Um pavimento
- Dois pavimentos Tipo 1
- UBS - Presidente Vargas
- Pontos de ônibus
- Terreno de estudo
- Vias Baixo Fluxo
- Três pavimentos
- Dois pavimentos Tipo 2
- CRAS III - Presidente Vargas



SOBRE O RECRIANDO

O Centro de Acolhimento Recriando a Vida tem como propósito oferecer suporte a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, por meio de ações educativas, culturais e de socialização. Criada em 2008, a Associação Beneficente Recriando a Vida atua no bairro Três Vendas, em Erechim/RS, prestando atendimento socioeducativo e apoio às famílias da comunidade, com foco na proteção e no desenvolvimento integral dos participantes.

As condições sociais e territoriais que cercam esses jovens influenciam diretamente suas oportunidades e trajetórias. Em contextos com poucos recursos e serviços escassos, as desigualdades tendem a se intensificar, ampliando situações de violência e fragilizando vínculos familiares e comunitários, afetando sobretudo aqueles em maior vulnerabilidade.

Nesse cenário, instituições de contraturno e centros de acolhimento assumem papel essencial ao complementar a educação formal e atuar como rede de proteção, oferecendo ambientes seguros e estruturados. Ao mesmo tempo, sua presença evidencia lacunas nas políticas públicas, que muitas vezes não garantem plenamente os direitos das infâncias e juventudes, tornando indispensável a atuação de organizações sociais como o Recriando a Vida.

Os programas de contraturno e educação integral reconhecem que o tempo livre de crianças e adolescentes precisa ser vivido de forma educativa, construtiva e segura. Em uma sociedade cada vez mais urbana e desigual, há carência de espaços públicos que assegurem o brincar, a convivência e o aprendizado fora do horário escolar, o que expõe os jovens a riscos sociais diversos. Assim, iniciativas como o Recriando a Vida compensam as lacunas deixadas pelo poder público e pelo suporte familiar fragilizado, oferecendo oportunidades de desenvolvimento humano, convivência e fortalecimento comunitário.

ESPAÇO, PÚBLICO E FUNCIONAMENTO

A Associação Recriando a Vida atende crianças e adolescentes de 4 a 15 anos em contraturno escolar, organizados em dois turnos: pela manhã, predominam os menores, enquanto à tarde participam os adolescentes, o que permite adequar as atividades de acordo com cada faixa etária. Atualmente, 122 jovens são atendidos regularmente, e cerca de 100 famílias também recebem acompanhamento, seja por meio de ações socioeducativas ou por apoio material, com doação de alimentos, roupas e outros itens essenciais.

Alimentação e rotina

Além das atividades propostas, a instituição oferece refeições diárias, somando mais de 100 por dia. No turno da manhã são servidos café e almoço, e no da tarde, almoço e lanche. Essa rotina alimenta e acolhe, reforçando o papel da organização como espaço de cuidado e proteção no contraturno escolar.

Atividades

As atividades desenvolvidas no Recriando são de caráter solidário e realizadas por voluntários, em sua maioria estudantes de diferentes cursos das instituições de ensino de Erechim. Semanalmente, grupos de cada área promovem ações com as crianças e adolescentes, envolvendo campos como Educação Física, Enfermagem, Pedagogia, Psicologia, Arquitetura, Agronomia, entre outros. As crianças também participam do cuidado da horta, fazendo com que se sintam pertencentes ao espaço e atuem em conjunto, gerando o senso de responsabilidade e colaboração coletiva. Além disso, o pátio interno da associação é um espaço de convivência e lazer, onde as crianças brincam em conjunto no parquinho e no campinho.

Turno da manhã:



Turno da tarde:



ESPAÇO FÍSICO ATUAL

Atualmente, a sede da Associação ocupa um imóvel alugado, originalmente destinado ao uso residencial, que foi sendo adaptado ao longo dos anos conforme o crescimento das atividades e das necessidades da instituição.

A área de recepção e a sala de estar, que somam cerca de 30 m², funcionam como o principal espaço de convivência das crianças, especialmente em dias de chuva. Além delas, há duas salas de uso múltiplo (14,15 m² e 13 m²), onde acontecem atividades variadas, como informática e oficinas. Pela falta de espaço, esses ambientes são frequentemente reorganizados.

Para as crianças, há apenas um banheiro disponível. A parte administrativa reúne a sala de apoio/secretaria, utilizada pelos voluntários, que dispõe de outro banheiro, que as vezes também utilizado pelas crianças.

A cozinha da residência, com cerca de 13 m², é usada principalmente para armazenar alimentos e, ocasionalmente, para o preparo das refeições. Como o espaço interno é limitado, a associação construiu um anexo para servir como refeitório. Esse espaço conta com mesas para as crianças e uma área maior para o preparo dos alimentos.

A área externa é utilizada pelas crianças e adolescentes, o espaço conta com uma pequena horta, onde elas ajudam a cuidar das verduras e flores e um parquinho com alguns brinquedos. Nos fundos do terreno, há ainda um espaço mais amplo com horta e árvores frutíferas, mantido com o apoio de voluntários e moradores da comunidade.

Dessa forma, as instalações atuais não contam com ambientes de aprendizagem estruturados. Embora a instituição faça o melhor possível com a edificação disponível, as salas foram adaptadas para múltiplos usos e suas funções variam constantemente conforme a necessidade. A flexibilidade no uso do espaço não é um problema em si, ela favorece a dinâmica das atividades, porém, a ausência de infraestrutura básica limita o desenvolvimento de práticas pedagógicas e socioeducativas que demandam condições adequadas.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).



As imagens ao lado registram algumas das atividades realizadas com as crianças na Associação Recriando a Vida, durante o projeto de extensão desenvolvido em 2023, em parceria com o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

IMPLANTAÇÃO/ZONEAMENTO ATUAL

1



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

2



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

3



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

4



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).



Figura 38 – Zoneamento da associação
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

- Árvores Frutíferas e Ervas
- Árvores de grande porte
- Área de plantio do Recriando
- Playground
- Acesso de Veículos e Pedestres
- Pátio externo
- Horta educativa



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

PLANTA BAIXA ATUAL

- Recepção
- Sala de estar/lareira
- Cozinha/despensa
- Salas multiuso
- Sala voluntários/direção
- Banheiros
- Refeitório
- Depósito
- Cozinha



Fonte: Elaborado pela autora (2025).



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

PROPOSTA

O dimensionamento da proposta foi pensado para que a Associação Recriando a Vida consiga acolher aproximadamente 80 crianças e adolescentes por turno, considerando o crescimento significativo no número de atendimentos nos últimos anos.

A organização foi estruturada a partir de três faixas etárias, sendo elas: crianças de 4 a 7 anos, crianças de 8 a 11 anos e adolescentes de 12 a 15 anos. Em cada turno, prevê-se o atendimento de aproximadamente 25 crianças de 4 a 7 anos, 30 crianças de 8 a 11 anos e 25 adolescentes de 12 a 15 anos, totalizando 80 atendidos por turno. Considerando os turnos da manhã e da tarde, a proposta contempla seis grupos ao longo do dia. No entanto, essa divisão não tem como objetivo criar uma separação rígida entre as idades, mas sim orientar o dimensionamento dos ambientes e a organização das atividades. Atualmente, pela falta de estrutura adequada, as crianças acabam realizando grande parte das atividades em conjunto, o que também faz parte da dinâmica cotidiana e do modo de funcionamento do Recriando. Dessa forma, a proposta busca preservar essa convivência entre diferentes faixas etárias, sem descaracterizar o trabalho já desenvolvido pela instituição.

Por isso, o projeto adota espaços de atividades de uso compartilhado e alternado, permitindo que os grupos circulem conforme a programação e a necessidade de cada atividade. Entre os ambientes previstos estão sala de artes, sala de música, sala de dança, sala de interação, sala multimídia, biblioteca, sala de estudos, pátio coberto, parquinho e demais áreas de convivência.

Essa estratégia permite organizar melhor o atendimento sem perder a essência coletiva da instituição, fortalecendo as possibilidades de troca, convivência, aprendizagem e integração entre crianças e adolescentes de diferentes idades.

DIRETRIZES PROJETUAIS

Conformação do pátio de convivência

A edificação foi organizada em semicírculo, conformando um pátio externo de convivência. Essa configuração favorece encontros, brincadeiras, atividades ao ar livre e a criação de um espaço central de referência para as crianças e adolescentes.

Integração entre interior e exterior

A proposta busca estabelecer conexão direta entre os ambientes internos e as áreas externas, integrando salas de atividades, áreas de lazer, pátio coberto, parquinho e espaços de convivência.

Valorização do conforto ambiental

A implantação e a organização dos ambientes consideram a presença da vegetação, o aproveitamento da luz natural e a ventilação cruzada, contribuindo para a qualidade ambiental e para uma experiência cotidiana mais acolhedora.

Autonomia das crianças e adolescentes

O projeto busca favorecer a autonomia dos usuários por meio de circulações claras, mobiliário acessível, sanitários adequados às diferentes faixas etárias e espaços que estimulem escolhas, deslocamentos e usos independentes.

Referências pedagógicas como apoio projetual

A proposta não pretende instituir uma pedagogia específica para o Recriando, pois isso poderia descaracterizar o modo de funcionamento atual da instituição, marcado pela convivência coletiva e pela flexibilidade das atividades. No entanto, algumas decisões projetuais se apoiam em princípios presentes nas pedagogias Waldorf e Reggio Emilia, especialmente no que diz respeito à valorização da experiência sensorial, da autonomia, do brincar, do contato com a natureza e do espaço como elemento ativo no desenvolvimento infantil.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi definido a partir do funcionamento atual da Associação Recriando a Vida e da previsão de atendimento de aproximadamente 80 crianças e adolescentes por turno.

A organização dos ambientes considera a realização de atividades coletivas e alternadas, sem a definição de salas-base fixas, priorizando espaços flexíveis e compartilhados.

Os setores foram distribuídos conforme as principais demandas da instituição: apoio comunitário, administração, alimentação, atividades socioeducativas, áreas de uso comum, convivência e apoio externo.

Também foram considerados espaços complementares, como pátio coberto, áreas de estar, horta educativa e circulações acessíveis, buscando atender às necessidades funcionais do projeto e à relação direta entre os ambientes internos e externos.

O quadro a seguir apresenta a síntese do terreno, os ambientes previstos e suas respectivas áreas.

QUADRO DE ÁREAS

SÍNTESE DO TERRENO	
Área total do terreno	12.278,54 m²
Área destinada à Associação	5.058,80 m²
Área restante destinada ao parque público	7.219,74 m²

ÁREAS DO PROJETO Uso comunitário / apoio social	
Ambientes	Área (m²)
Brechó / Doações	42,48
Depósito do brechó	23,65
SUBTOTAL (m²)	66,13 m²

Administrativo	
Ambientes	Área (m²)
Recepção	22,72
Coordenação	23,65
Copa / Estar	15,6
Sala de reuniões	21,53
Vestiário acessível	3,84
Vestiário acessível	3,72
Guarda-volumes	8,63
Circulação	18,63
SUBTOTAL (m²)	109,55 m²

Uso comum	
Ambientes	Área (m²)
Circulação e estar	217,83
Banheiro feminino	14,97
Banheiro feminino infantil	11,05
Banheiro familiar	5,49
Banheiro masculino	15,02
Banheiro masculino infantil	11,06
SUBTOTAL (m²)	275,42 m²

Circulações complementares	
SUBTOTAL (m²)	65,63 m²

Pedagógico / socioeducativo	
Ambientes	Área (m²)
Sala de estudos	46,32
Biblioteca	45,8
Sala multimídia	40,83
Sala de interação	40,16
Vestiário e banheiro feminino	39,05
Vestiário e banheiro masculino	39,02
Sala de dança	63,49
Sala de música	52,01
Sala de artes	50,91
Horta educativa	162,22
SUBTOTAL (m²)	579,81 m²

Convivência / áreas cobertas	
Ambientes	Área (m²)
Deck	43,39
Circulação e estar	69,73
Pátio coberto	222,9
SUBTOTAL (m²)	336,02 m²

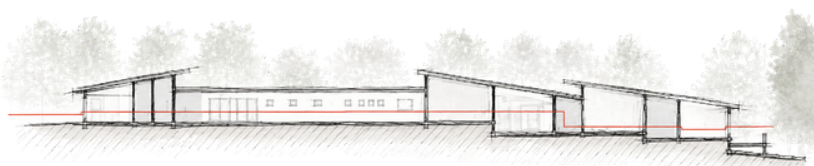
Alimentação e apoio de serviço	
Ambientes	Área (m²)
Refeitório	75,3
Higienização de materiais	7,49
Pré-preparo de vegetais	4,48
Pré-preparo de carnes	7,16
Cocção	16,81
Depósito de lixo	3,67
DML	2,81
Entrada de alimentos e funcionários	23,51
Depósito de caixas	5,84
Vestiário acessível	5,11
Vestiário acessível	5,34
Guarda-volumes	5,16
SUBTOTAL (m²)	162,68 m²



IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

ESC: 1:250

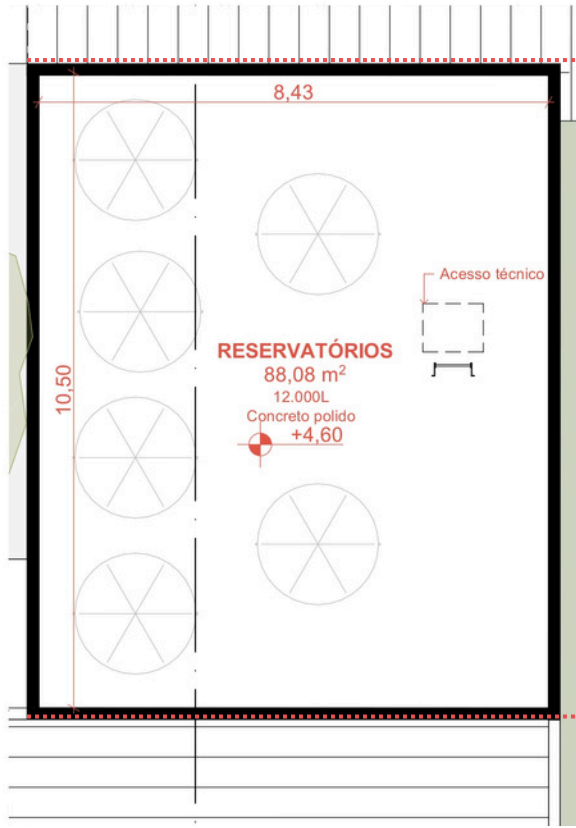
Mosquito de corte — plano a 1,50 m



O mosquito indica a posição do plano de corte adotado na planta baixa, considerado a 1,50 m de altura em relação ao piso. Essa representação auxilia na leitura dos elementos interceptados pelo corte e na compreensão da relação entre os ambientes, aberturas, mobiliários e espaços externos.

Reservatórios de Água

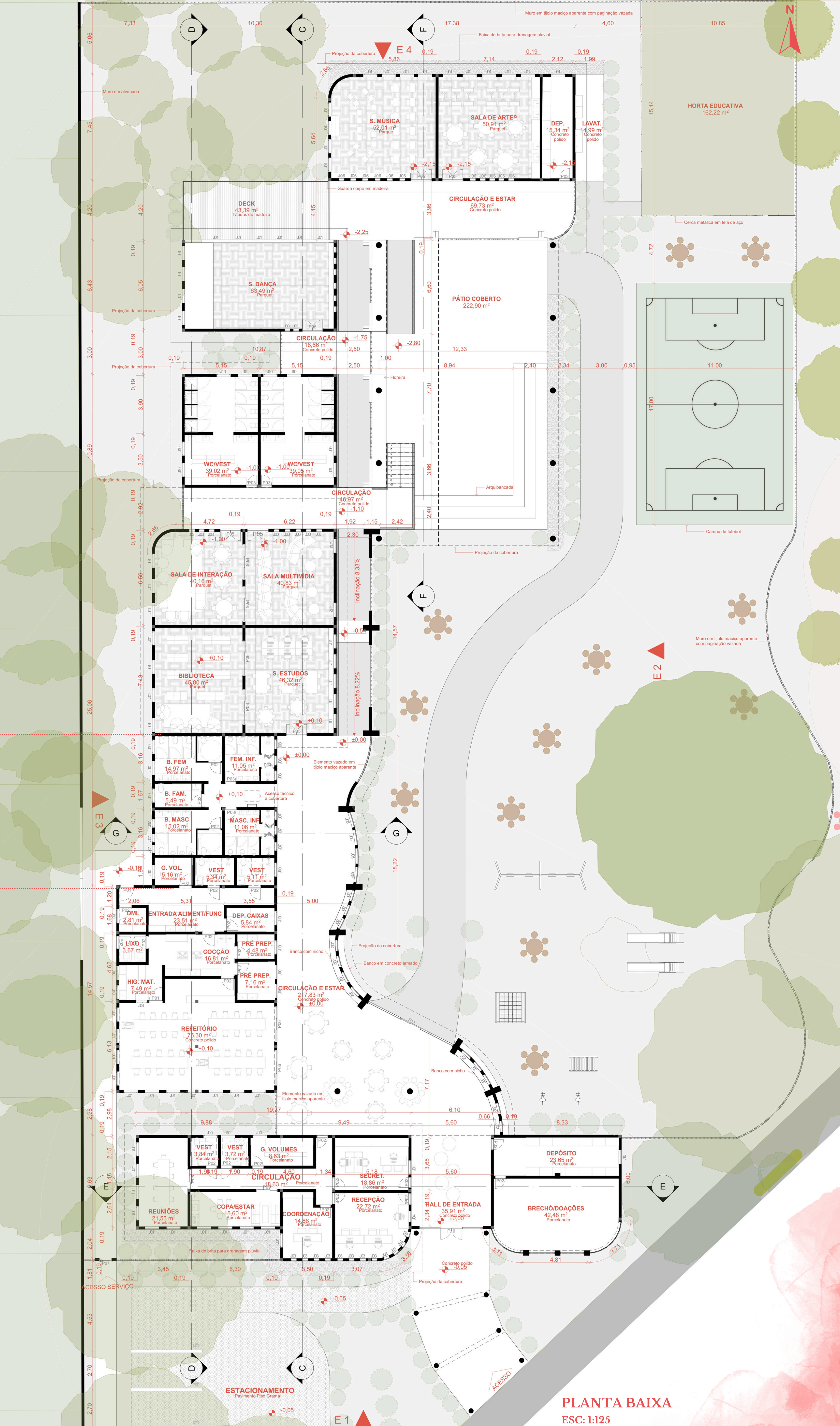
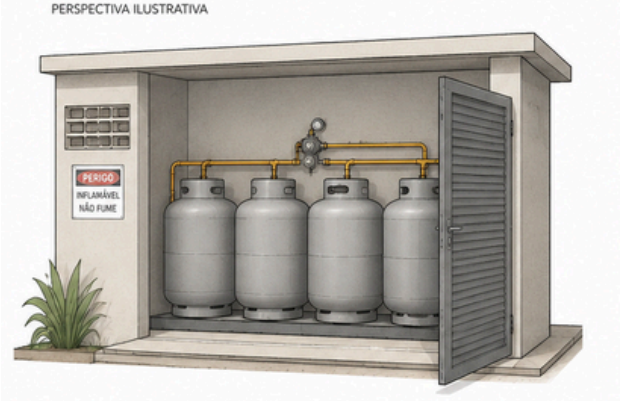
Para o abastecimento da edificação foi prevista uma reserva total de 12.000 litros, distribuída em seis reservatórios de polietileno com capacidade de 2.000 litros cada. Desse volume, 10.000 litros são destinados ao consumo da instituição, atendendo às necessidades diárias de aproximadamente 80 crianças e 10 colaboradores, garantindo autonomia e segurança no abastecimento. Como medida preventiva, foi prevista ainda uma reserva técnica preliminar de 2.000 litros para combate a incêndio, considerada apenas para fins de estudo arquitetônico. O dimensionamento definitivo da reserva técnica e dos sistemas de prevenção e combate a incêndio deverá ser definido em projeto específico de PPCL, conforme as exigências do Corpo de Bombeiros e da legislação vigente.



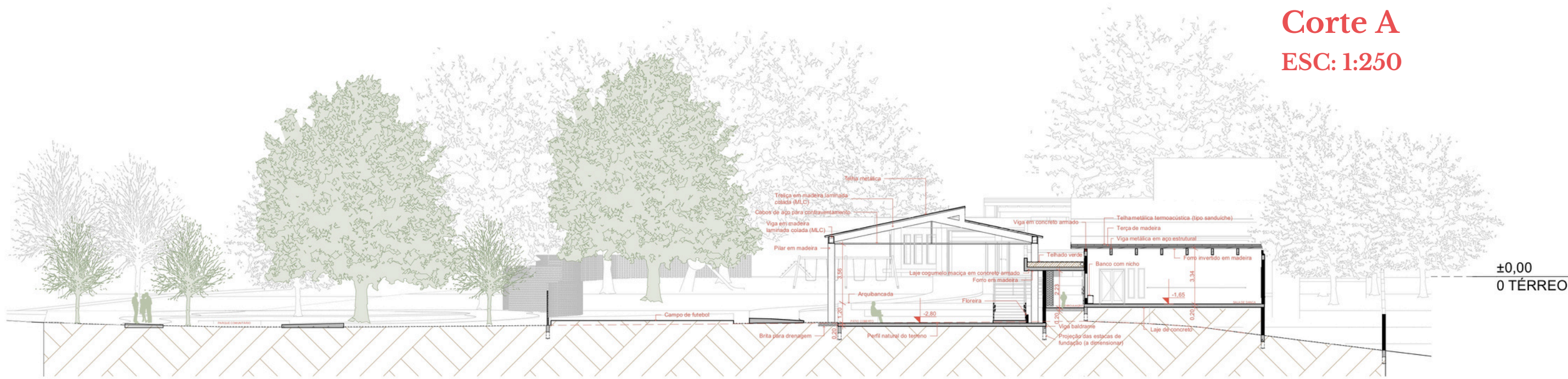
RESERVATÓRIOS
ESC: 1:125

Central de GLP

O abastecimento de gás da edificação foi previsto por meio de uma central externa de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), destinada exclusivamente ao atendimento da cozinha institucional, responsável pelo preparo das refeições e lanches oferecidos às crianças e colaboradores. A central é composta por quatro cilindros P45, sendo dois em operação e dois de reserva, garantindo a continuidade do abastecimento durante a substituição dos recipientes. A instalação foi posicionada em área externa, próxima ao setor de serviços e à cozinha, facilitando o abastecimento e a manutenção, além de reduzir o percurso da tubulação. O abrigo foi previsto em local permanentemente ventilado, protegido contra impactos e com acesso restrito aos usuários, especialmente às crianças, atendendo aos princípios de segurança para armazenamento de GLP. O dimensionamento definitivo da central, bem como dos afastamentos, tubulações e dispositivos de segurança, deverá ser realizado em projeto específico, em conformidade com a ABNT NBR 13523 e demais normas técnicas e exigências do Corpo de Bombeiros.



PLANTA BAIXA
ESC: 1:125



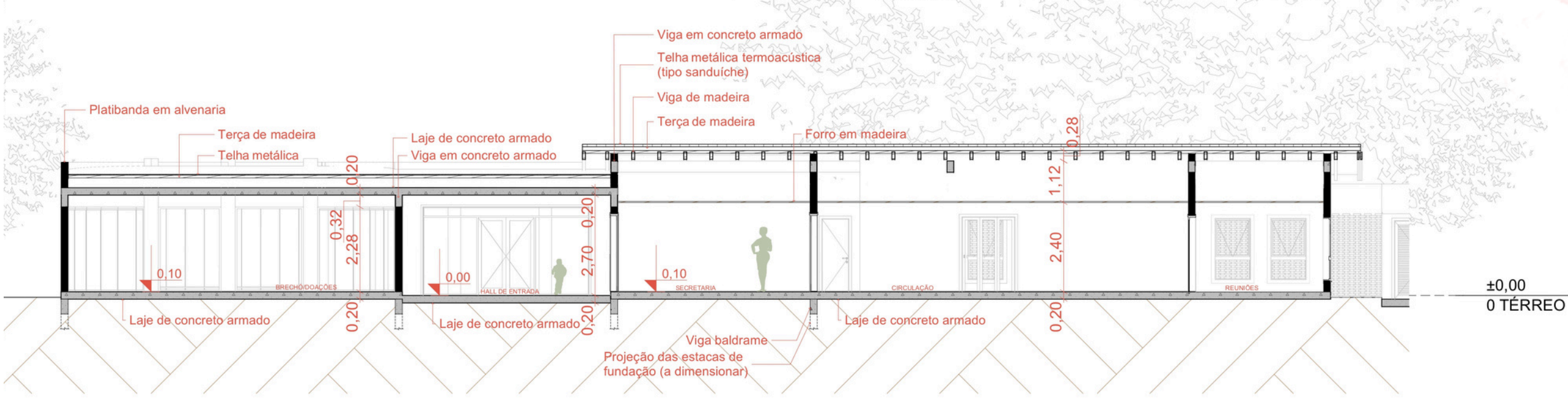
Corte A
ESC: 1:250

Brechó e espaço de doações

O brechó foi previsto como um espaço de apoio à sustentabilidade financeira da Associação Recriando a Vida, permitindo a venda de roupas, objetos e demais itens doados. A presença da vitrine contribui para dar visibilidade ao espaço e aproximar a comunidade das ações desenvolvidas pela instituição. Junto ao brechó, foi proposto um depósito de apoio, destinado tanto ao armazenamento dos produtos utilizados para venda quanto à organização dos itens recebidos por doação. Esse ambiente auxilia no funcionamento do brechó e permite manter separados e armazenados os materiais que posteriormente podem ser destinados à comunidade.



E - 2 | Elevação 2
ESC: 1:200

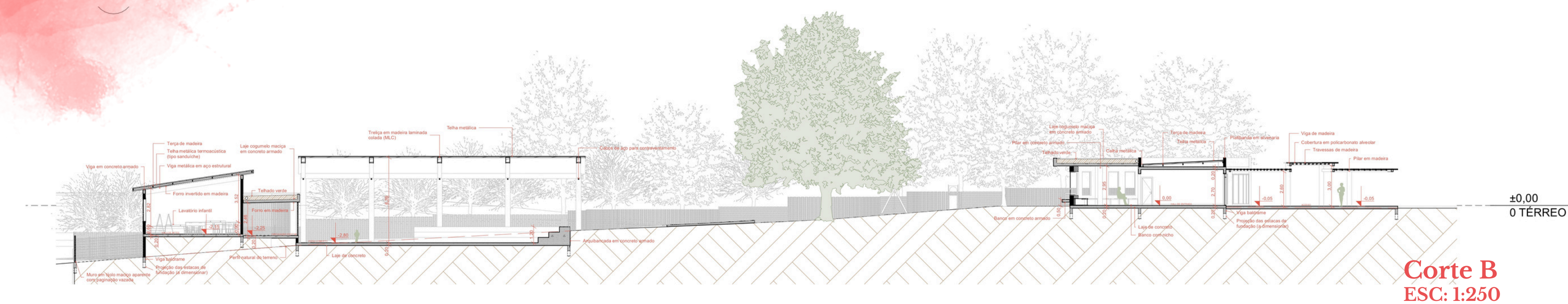


Corte E
ESC: 1:125

Corredor com cobertura verde e bancos integrados

Nos corredores, foram utilizados pilares compostos em alvenaria de tijolo maciço aparente, com 38 cm de espessura. Esses elementos estruturam o ritmo da circulação e avançam em alguns trechos para formar bancos integrados, voltados tanto para o interior quanto para o exterior do corredor. A solução transforma a circulação em espaço de permanência, permitindo usos de apoio, descanso, espera e convivência. Além disso, os bancos reforçam a relação entre o corredor e o pátio, criando pontos de parada ao longo dos percursos acessíveis.

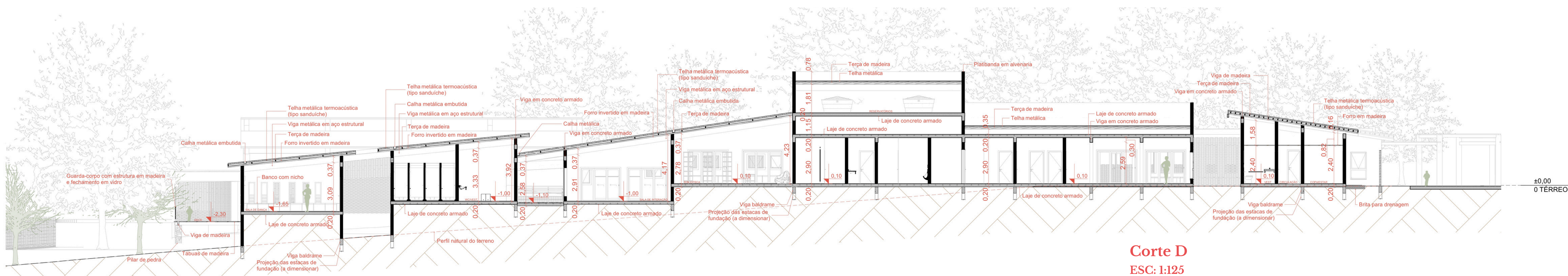


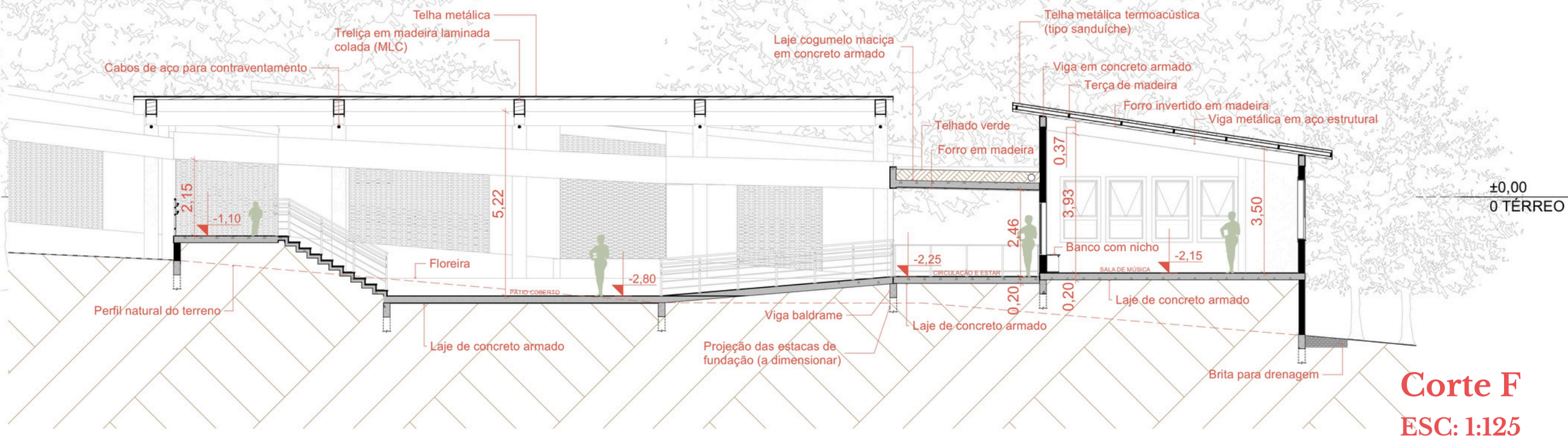
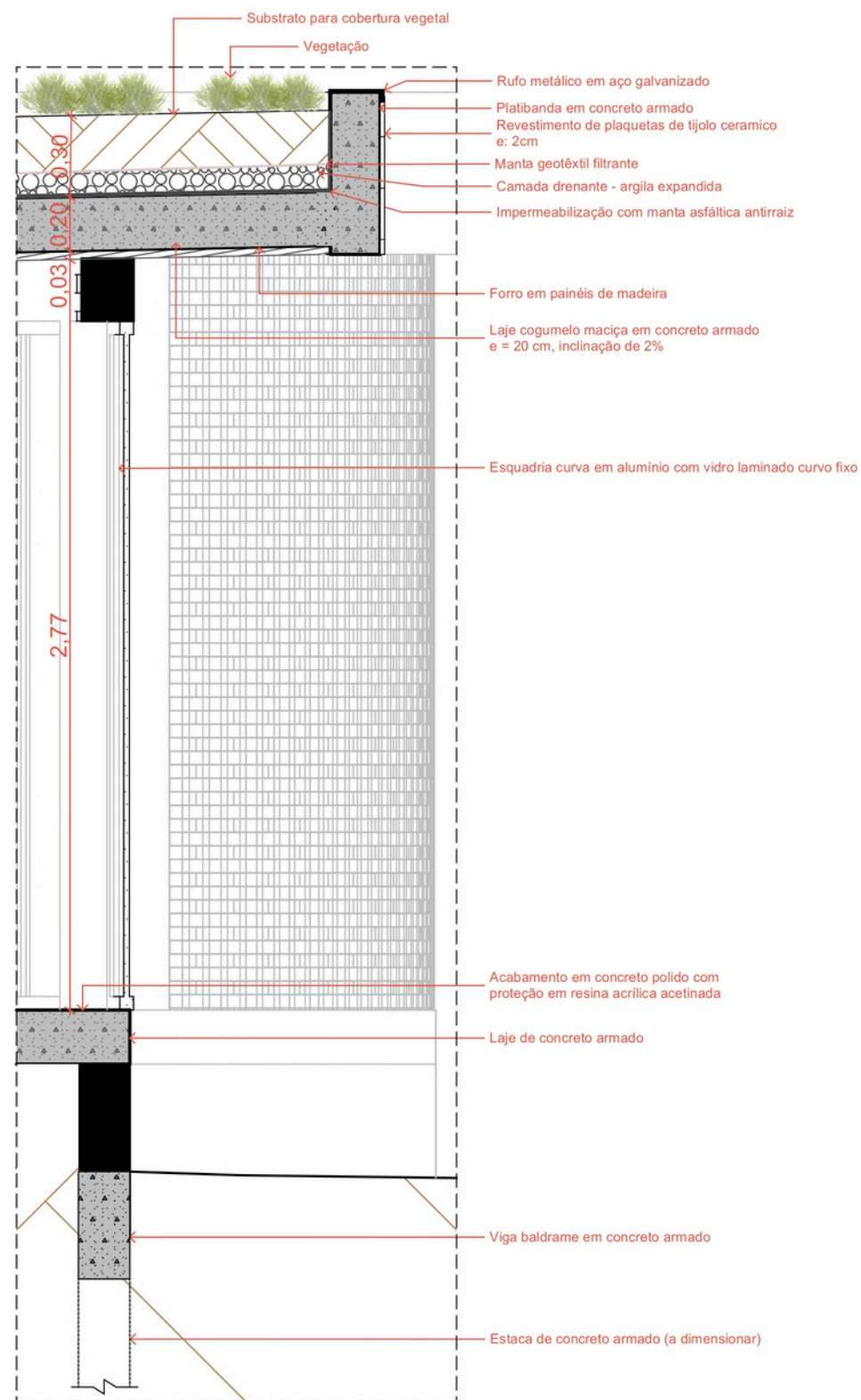
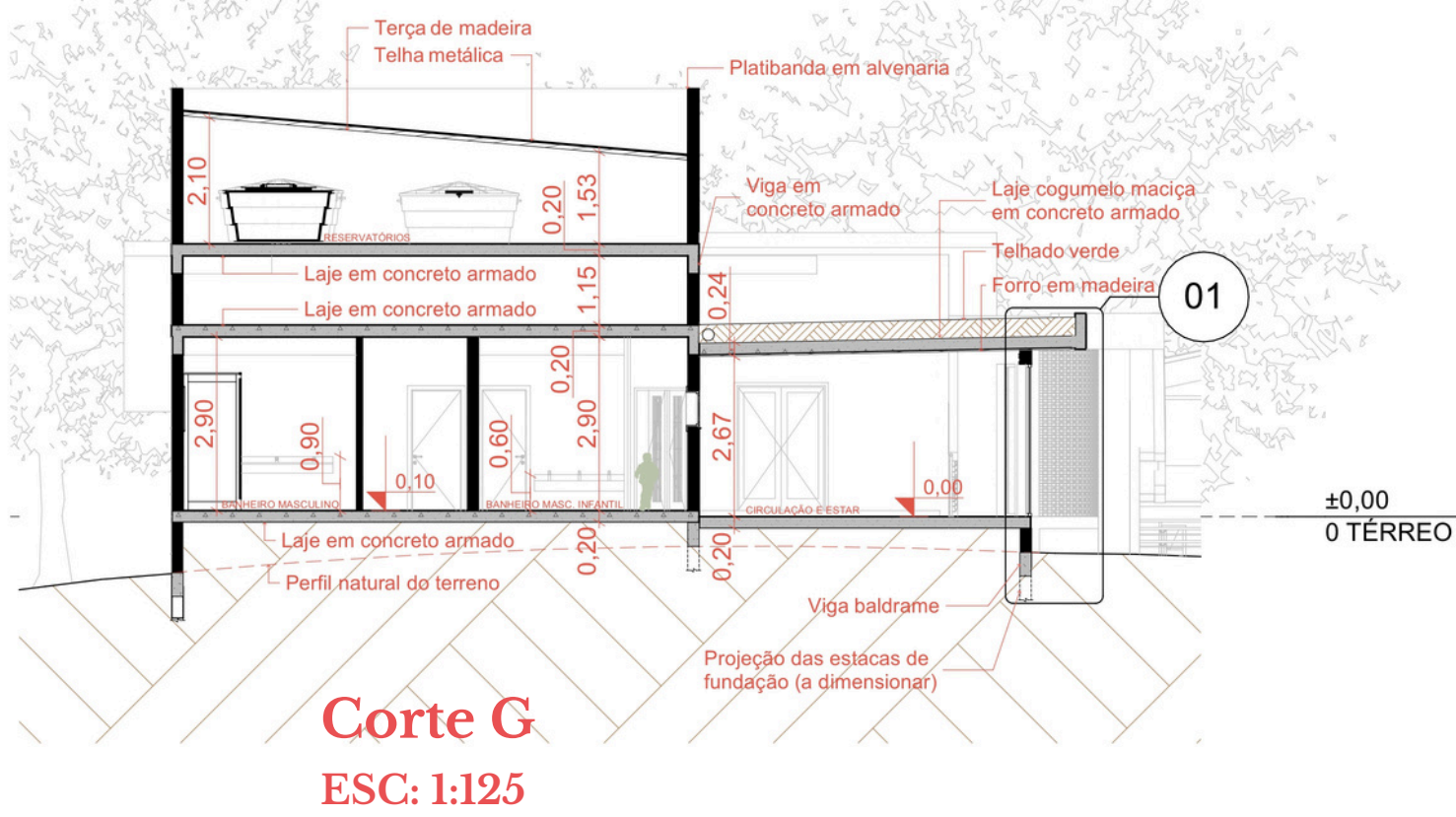
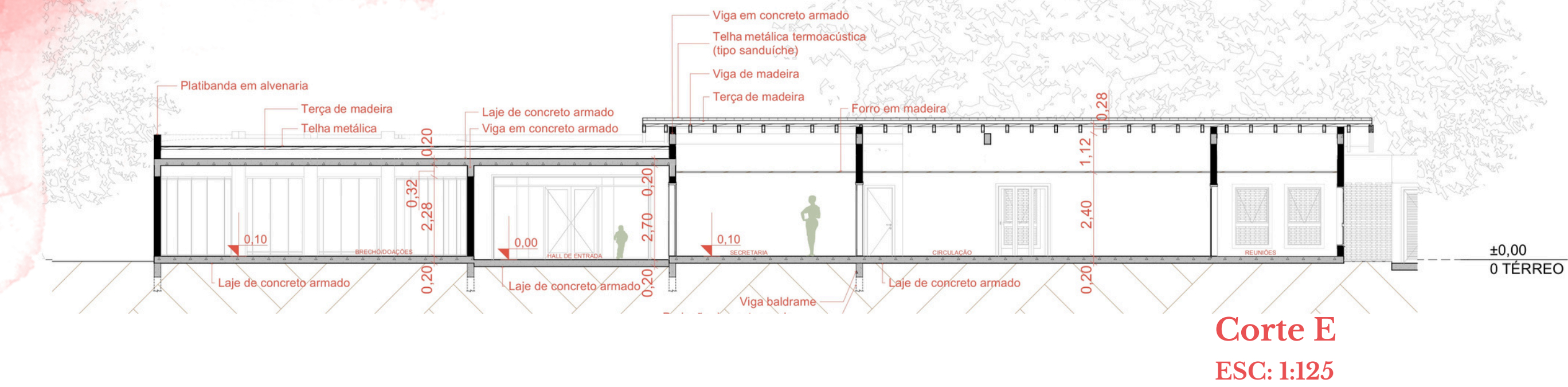


Muro em tijolo maciço vazado

O fechamento do terreno foi proposto em tijolo maciço aparente, com trechos de paginação vazada. A solução busca garantir segurança e delimitação da área da instituição, sem criar uma barreira totalmente fechada ou gerar sensação de isolamento.

As aberturas no muro permitem maior permeabilidade visual entre o Recriando e a área externa, possibilitando que as crianças mantenham contato visual com o parque comunitário e com o entorno. Dessa forma, o fechamento atua como limite físico, mas preserva a relação visual com os espaços coletivos do terreno.





BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, Esther Maria de Magalhães. Direitos da criança e do adolescente: um debate necessário. Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 145, p. 44–65, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100004>
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 13 out. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre políticas públicas para a primeira infância. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 15 set. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília, DF: CONANDA, 2006. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Plano_Defesa_CriançasAdolescentes%20.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnei>. Acesso em: 15 set. 2025.
- CARDOSO, Thaís R. S.; OLIVEIRA, Cesar; IMAI, Cesar. Parâmetros de projeto para escolas Waldorf/ Waldorf School Design Patterns. Arquitetura Revista, v. 17, n. 1, p. 111–133, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4013/arq.2021.171.07>
- CARLESSO, Paula. Recriando a Vida: a educação além da escola — o lugar da educação integral na política social. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim. Disponível em: <https://rd.ufrs.edu.br/handle/prefix/4368>. Acesso em: 9 set. 2025.
- CAROLINA PENNA ARQUITETURA E URBANISMO. Escola Parque Nil — EMEI Cleide Rosa Auricchio. ArchDaily Brasil, 19 set. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/pt/977037/escola-parque-nil-emei-cleide-rosa-auricchio-carolina-penna-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 19 set. 2025.
- CHILINERTON AND SMITH ARCHITECTS. New Shoots Children's Centre. ArchDaily, 22 set. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com/954443/new-shoots-childrens-centre>. Acesso em: 22 set. 2025.
- FREIRE, Esdras. Arquitetura e Urbanismo. 2009. [Arquitetura].
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados — Erechim. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/paraná/erchim.html>. Acesso em: 20 set. 2025.
- INSTITUTO POPULAR DE PESQUISA. Disponível em: <https://www.institutopopular.org.br/>. Acesso em: 14 set. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE ERECHIM. Erechim em números. Disponível em: <https://www.institutonacionaldeerchim.org.br/pagina/186/erchim-em-numeros>. Acesso em: 15 set. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE ERECHIM. Erechim em números. Disponível em: <https://www.institutonacionaldeerchim.org.br/pagina/186/erchim-em-numeros>. Acesso em: 15 set. 2025.
- RIZZINI, Paulo. A educação integral: a educação integral na infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, Maria. A educação integral: a educação integral na infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, Maria. A educação integral: a educação integral na infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Chagas, Laura Sandri das
Proposta Arquitetônica para o Centro de Acolhimento
da Associação Beneficente Recriando a Vida em Erechim -
RS / Laura Sandri das Chagas. -- 2026.
10 f.:il.

Orientadora: Nebora Lazzarotto Modler

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS,
2026.

I. Modler, Nebora Lazzarotto, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.